



# Nota Mercado de Trabalho

---

## Março - 2016

**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS

**GOVERNO DO  
MARANHÃO**  
GOVERNO DE TODOS NÓS



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS**

Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

**ELABORAÇÃO**

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**Pesquisadores**

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

**Auxiliares de Pesquisa**

João Carlos Souza Marques

**REVISÃO**

Camila Carneiro de Oliveira

**DIAGRAMAÇÃO / CAPA**

Yvens Goulart

## **Apresentação:**

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil, divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

## Emprego formal brasileiro apresenta o pior saldo para o mês de março desde 1992. No Maranhão, foi o pior registro desde 2011.

### Nacional

#### Mercado formal brasileiro fecha 118,8 mil postos de trabalho no mês de março de 2016, menor saldo de contratações desde 1992.

Segundo os dados do CAGED, no mês de março de 2016 foram registradas 118,8 mil demissões líquidas, foi o pior resultado da série sem ajustes, iniciada em 1992, e representa uma variação absoluta negativa de 138,1 mil empregos celetistas em relação ao mesmo período de 2015. Em termos setoriais, ocorreu o fechamento de vagas em todos os subsetores, com exceção da Administração Pública (+4,3 mil). Dentre os piores desempenhos em termos de demissões líquidas, destacam-se o Comércio (-42 mil) e a Indústria de Transformação (-24,9 mil).

**Tabela 1. Brasil:** Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016\*, saldo em Março\* de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Março		Variação absoluta (b-a)
	2014	2015	1 tri/15* (a)	1 Tri/16* (b)	2015	2016	
<b>Total</b>	<b>420.690</b>	<b>-1.546.513</b>	<b>-29.370</b>	<b>-319.150</b>	<b>19.282</b>	<b>-118.776</b>	<b>-289.780</b>
Extrativa mineral	-2.539	-14.172	-4.728	-2.642	-1.675	-964	2.086
Ind. de Transformação	-162.851	-612.654	14.735	-69.508	-14.683	-24.856	-84.243
SIUP <sup>1</sup>	5.193	-8.179	581	-2.298	652	-344	-2.879
Construção civil	-109.019	-417.444	-53.757	-41.883	-18.205	-24.184	11.874
Comércio	196.289	-216.461	-125.470	-168.353	2.684	-41.978	-42.883
Serviços	487.290	-274.232	98.898	-41.873	53.778	-18.654	-140.771
Administração pública	6.500	-11.140	11.158	13.489	3.012	4.335	-110.238
Agropecuária	-173	7.769	-6.324	-6.103	-6.281	-12.131	221

Fonte: CAGED – MTE \*Acumulado até março com ajuste até fevereiro.

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado de 2016, nota-se que os desempenhos dos subsetores Comércio (-168,3 mil) e Serviços (-41,9 mil) são afetados pela perda de dinamismo dos demais setores da economia, com efeito negativo sobre a massa de rendimento dos ocupados, ao passo que a Indústria sofre com a conjuntura recente de desvalorização do real, instabilidade política e deterioração das expectativas dos empresários. O primeiro trimestre de 2016 registrou saldo negativo de 319,1 mil empregos celetistas no país, um recuo de 289,8 mil vagas em relação ao mesmo intervalo do ano passado.

Em relação ao recorte regional, segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social - MTPS, houve registro de demissões líquidas em todas Regiões do país em março de 2016, sendo mais expressivas no Sudeste (-58 mil) e Nordeste (-46,3 mil). No acumulado do ano, as Regiões Sul (+22,3 mil) e Centro-Oeste (+7,4 mil) se destacam pelo desempenho positivo na criação do emprego formal, porém em patamar inferior ao registrado no mesmo período de 2015.

**Tabela 2. Brasil e Regiões:** Geração de Emprego formal, acumulado\* de 2015 e 2016; saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2015*	2016*	mar/15	mar/16	Var. abs. (b-a)
<b>Brasil</b>	<b>-29.370</b>	<b>-319.150</b>	<b>19.282</b>	<b>-118.776</b>	<b>-138.058</b>
1º Centro-Oeste	25.605	7.401	6.196	-942	-7.138
2º Sul	82.572	22.318	26.362	-2.855	-29.217
3º Norte	-17.839	-28.751	-6.210	-10.706	-4.496
4º Nordeste	-69.728	-139.056	-19.138	-46.269	-27.131
5º Sudeste	-49.980	-181.062	12.072	-58.004	-70.076
1º Piauí	199	-6.762	1.016	-1.137	-2.153
<b>2º Maranhão</b>	<b>-6.898</b>	<b>-11.043</b>	<b>-659</b>	<b>-2.307</b>	<b>-1.648</b>
3º Rio Grande do Norte	-4.666	-9.992	-171	-2.383	-2.212
4º Paraíba	-7.095	-10.218	-5.691	-3.856	1.835
5º Ceará	-8.070	-17.533	-357	-4.701	-4.344
6º Bahia	-7.843	-11.726	-1.167	-4.803	-3.636
7º Sergipe	176	-8.426	249	-5.827	-6.076
8º Alagoas	-1.861	-22.680	-496	-9.872	-9.376
9º Pernambuco	-33.670	-40.676	-11.862	-11.383	479

Fonte: CAGED – MTE. \*Acumulado até março com ajuste até fevereiro.

Dentre os Estados do Nordeste, observa-se que todos apresentaram saldo negativo de emprego celetista em março de 2016, sendo que o Maranhão foi o Estado com o segundo menor número de demissões da Região, com o registro de 2,3 mil desligamentos líquidos.

## Estadual

**Emprego formal maranhense registra saldo negativo de 2,3 mil empregos celetistas em março de 2016.**

O Maranhão registrou 2,3 mil demissões líquidas em março de 2016, o menor saldo de emprego formal registrado para referido mês desde março de 2011. Isto se deve ao resultado negativo observado em todos os setores de atividade, exceto a Administração Pública (+39). A maior parte dos desligamentos líquidos ocorreu na Construção Civil (-1,6 mil) e na Agropecuária (-252).

**Tabela 3. Maranhão:** Geração de emprego formal de 2014 a 2016\*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldo Mensal e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				Estoque 2015 (CLT)	Março		Variação absoluta ( b - a )
	2014	2015	1º Tri/15* (a)	1º Tri/16* (b)		2015	2016	
<b>Total</b>	<b>1.932</b>	<b>-15.974</b>	<b>-6.898</b>	<b>-11.043</b>	<b>462.596</b>	<b>-659</b>	<b>-2.307</b>	<b>-4.145</b>
Extrativa mineral	-197	-716	-337	-111	1.672	-43	-32	226
Ind. de Transformação	-699	-1.777	-209	-1.009	40.012	-131	-225	-800
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-494	-180	-339	8.354	-66	-156	-159
Ind. metalúrgica	-467	-820	19	-214	5.046	-34	-59	-233
Ind. mecânica	-606	-103	108	-73	743	0	-13	-181
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	-140	-37	5.342	-30	-34	103
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	35	-49	-2	-28	1.247	7	3	-26
Ind. de alimentos e bebidas	336	133	25	-324	11.935	44	16	-349
Outras indústrias	335	-268	-41	6	7.333	-54	18	47
SIUP <sup>1</sup>	-913	556	146	-332	5.987	84	-15	-478
Construção civil	-6.595	-5.314	-4.139	-6.649	50.876	-955	-1.570	-2.510
Comércio	5.111	-1.247	-2.002	-2.380	150.101	162	-149	-378
Comércio varejista	3.620	-366	-1.918	-2.402	123.994	89	-335	-484
Comércio atacadista	1.491	-881	-84	22	26.107	73	186	106
Serviços	4.791	-5.607	-126	-1	184.286	244	-103	125
Inst. de crédito, seg.	-4	-44	23	7	6.745	16	-23	-16
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.039	428	440	60.217	252	318	12
Transportes e comunicações	-165	-850	-481	-490	28.029	-130	-82	-9
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.379	-775	-930	48.487	-159	-822	-155
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.560	257	502	20.768	95	312	245
Ensino	739	1.187	422	470	20.040	170	194	48
Outros serviços	1.479	-3.454	-201	19	55.542	-19	207	220
Administração pública	466	-20	84	-33	12.602	54	39	-117
Agropecuária	-32	-1.849	-315	-527	17.060	-74	-252	-212

Fonte: CAGED – MTE. \* Acumulado até março com ajuste até fevereiro. <sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Quanto ao desempenho da Construção Civil, destaca-se, além da sazonalidade do período chuvoso, aspectos conjunturais como a crise política e a recessão econômica brasileira. No que se refere ao desempenho da Agropecuária, a atividade *Cultivo de soja* (-156) foi preponderante para o resultado negativo do setor, devido a fatores climáticos adversos, como o fenômeno *El Niño*, que teve o seu ciclo mais forte em dezembro de 2015, com continuidade no início de 2016.

No que se refere ao resultado do 1º trimestre de 2016, foram registradas 11 mil demissões líquidas, redução de 4,1 mil vagas em relação ao mesmo período de 2015. Em todos os subsetores de atividade observou-se eliminação de postos de trabalho, principalmente na Construção Civil (-6,6 mil), em especial na atividade *Construção de Edifícios* (-2,3 mil) e *Construção de Rodovias* (-1,7 mil).

O setor do Comércio (-2,4 mil) também foi destaque em termos de desligamentos líquidos no primeiro trimestre de 2016, com predominância, no segmento do Comércio Varejista, na atividade *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios* (-553). Além disso, através da variação absoluta, observa-se a atenuação da eliminação de empregos celetistas nos subsetores Indústria extrativa mineral (+226) e nos Serviços (+125). Ainda assim, o desempenho de ambos permanece negativo no ano de 2016: o primeiro, com 111 vagas fechadas e o segundo, com apenas uma.

A Indústria de Transformação (-1 mil) foi o terceiro subsetor que mais demitiu liquidamente no primeiro trimestre de 2016. Enquanto o desempenho da Construção Civil e do Comércio sofreu efeitos sobretudo de ordem interna, na Indústria de Transformação houve a predominância do cenário externo, como a deflação das *commodities* minerais e queda na demanda chinesa.

## Municipal

**Imperatriz é líder na criação de emprego formal no primeiro trimestre de 2016, impulsionado pelo setor de Serviços. Em contraponto, a maioria dos municípios do Estado registraram demissões líquidas, em especial nas atividades ligadas aos setores da Construção Civil e do Comércio.**

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, no acumulado de janeiro a março de 2016. Na parte superior da tabela, destacam-se os dez municípios que registraram o melhor resultado positivo e, na parte inferior, estão os dez municípios que mais perderam vagas de emprego formal. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Imperatriz (+1 mil), Itinga do Maranhão (+81), Codó (+80), Tasso Fragoso (+65) e Porto Franco (+58).

**Tabela 4. Municípios Maranhenses:** Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação no acumulado\* de 2016.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP <sup>1</sup>	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	<b>Total</b>	<b>-111</b>	<b>-1.009</b>	<b>-332</b>	<b>-6.649</b>	<b>-2.380</b>	<b>-2</b>	<b>-33</b>	<b>-527</b>	<b>-11.043</b>
1º	Imperatriz	-4	48	-7	-412	-166	1.584	1	-38	1.006
2º	Itinga do Maranhão	-2	15	0	10	-9	9	0	58	81
3º	Codo	1	19	0	12	41	20	0	-13	80
4º	Tasso Fragoso	0	-1	0	0	52	6	0	8	65
5º	Porto Franco	-10	7	0	10	44	1	0	6	58
6º	Campestre do Maranhão	0	-2	0	0	-3	-1	0	56	50
7º	Peritoro	0	0	0	25	1	0	0	-1	25
8º	Riachão	-1	-3	0	0	30	-5	0	0	21
9º	Dom Pedro	0	2	0	1	20	-5	0	1	19
10º	Bom Jardim	0	0	0	0	6	5	0	6	17
208º	Bacabeira	12	-144	0	-48	-11	0	0	0	-191
209º	Coelho Neto	0	-196	-2	0	-3	-3	0	-3	-207
210º	Balsas	-10	-8	-3	-74	-134	-41	0	55	-215
211º	Vitoria do Mearim	0	-2	0	-226	3	1	0	-1	-225
212º	Lima Campos	0	-8	0	-315	4	-2	0	0	-321
213º	Vila Nova dos Martírios	0	-25	0	-420	2	2	0	64	-377
214º	São José de Ribamar	-1	3	0	-57	26	-373	0	-4	-406
215º	Santa Inês	0	-13	0	-514	-125	-3	0	9	-646
216º	Acailândia	0	-138	-4	-478	-117	-136	0	-250	-1.123
217º	São Luís	-23	-269	-270	-4.062	-1.376	-1.073	-34	0	-7.107

Fonte: CAGED – MTE. \*Acumulado até março com ajuste até fevereiro

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em Imperatriz, as admissões líquidas foram mais expressivas nas atividades ligadas aos Serviços (+1,6 mil), em especial no segmento *Teletendimento*, que já soma a contratação líquida de 1.470 trabalhadores com carteira assinada. Já no município Itinga do Maranhão, o setor Agropecuário (+58) na criação do emprego formal, em especial na atividade *Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto Laranja e Uva* que abriu 63 novas vagas.

Destaca-se que o Comércio foi o principal setor de atividade a impulsionar a criação do emprego formal no primeiro trimestre do ano, nos municípios Codó (+41), Tasso Fragoso (+52) e Porto Franco (+44). Em Codó, a atividade *Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral* criou 94 empregos formais. Em Porto Franco, o segmento *Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios em Geral* registrou abertura de 21

postos de trabalho, enquanto em Tasso Fragoso a atividade *Comércio Atacadista de Soja* contratou liquidamente 52 trabalhadores formais.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no primeiro trimestre de 2016, destacam-se: São Luís (-7,1 mil), Açailândia (-1,1 mil), Santa Inês (-646), São José de Ribamar (-406) e Vila Nova dos Martírios (-377).

Nota-se que as maiores demissões líquidas na capital, concentraram-se nos setores da Construção Civil (-4 mil), Comércio (-1,4 mil) e Serviços (-1 mil). Na Construção Civil, o desempenho negativo decorreu principalmente das atividades *Construção de Edifícios* (-1,9 mil) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-1 mil). No Comércio, as demissões líquidas foram mais expressivas nas atividades ligadas ao varejo, a exemplo dos *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-234), enquanto que nos Serviços, o segmento *Apoio à educação* (-444) contribuiu significativamente.

Em Açailândia, a eliminação de vagas ocorreu de forma mais expressiva nos setores da Construção (-478) e Agropecuária (-250), com destaque nas atividades *Construção de obras de arte especiais* (-352) e *Atividades de apoio à produção florestal* (-249), respectivamente.

Em São José de Ribamar, os Serviços (-373) registraram as maiores demissões líquidas, em especial no segmento *Limpeza em Prédios e em Domicílios* que demitiu liquidamente 308 trabalhadores com carteira assinada.

Nos municípios Santa Inês e Vila Nova dos Martírios, os desligamentos líquidos foram mais intensos no setor de Construção Civil (-514; -420). No primeiro município, o segmento *Construção de Rodovias e Ferrovias* eliminou 407 empregos com carteira assinada, enquanto que, no segundo município, a atividade *Construção de Obras de Arte Especiais* já somavam 420 desligamentos líquidos no primeiro trimestre do ano.